

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AMANDA KAREN MOREIRA CAMINHA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DAS MULHERES QUE
APRESENTAM COMPLICAÇÕES MAMÁRIAS NO PUERPÉRIO**

Juazeiro do Norte - CE
2019

AMANDA KAREN MOREIRA CAMINHA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DAS MULHERES QUE
APRESENTAM COMPLICAÇÕES MAMÁRIAS NO PUERPÉRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como requisito parcial para a obtenção do
grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me. Kátia Monaisa Figueiredo
Medeiros

Juazeiro do Norte - CE
2019

AMANDA KAREN MOREIRA CAMINHA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DAS MULHERES QUE
APRESENTAM COMPLICAÇÕES MAMÁRIAS NO PUERPÉRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como requisito parcial para a obtenção do
grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me. Kátia Monaisa Figueiredo
Medeiros

Data de aprovação: ___ / ___ / ___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros
Orientadora

Prof.^a Esp. Aline Morais Venancio de Alencar
Examinador 1

Prof.^a Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Examinador 2

RESUMO

O ciclo gravídico-puerperal é o momento propício para que as mulheres que serão lactantes conheçam as vantagens do aleitamento materno e, desse modo, possam entender a importância e os benefícios deste para o binômio mãe/filho. Durante o processo de aleitamento faz-se necessário o apoio da família e dos profissionais de saúde. Ao se tratar dos profissionais de saúde, o enfermeiro tem papel importante no que tange a orientar as mulheres quanto ao preparo das mamas, bem como a assistência de enfermagem a gestante e puérpera de maneira geral. Objetivou-se analisar a atuação do enfermeiro junto à puérperas na realização de orientações para prevenção de complicações no manejo adequado do aleitamento materno. A pesquisa trata de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, realizada nas Estratégias de Saúde da Família em Barbalha-Ce. Foram selecionadas as equipes de ESF da zona urbana, pois facilitou o acesso da pesquisadora, de modo que a mesma obteve as respostas indagadas no estudo. A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril. Participaram sete profissionais atuantes nas ESF todos se adequaram aos critérios de inclusão, com a finalidade de manter o anonimato dos participantes do estudo, os mesmos foram identificados pela letra E que refere-se a entrevistado, seguida de um número ordinal em ordem crescente (E1,E2...E7). O instrumento utilizado para realizar a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo. A pesquisa obedeceu aos princípios éticos e legais da resolução 466/12. Os resultados estão apresentados em dois momentos, o primeiro está relacionado as características dos participantes do estudo e segundo, as categorias temáticas sendo: Orientações ofertadas pelos enfermeiros quanto ao manejo do aleitamento materno e a assistência relacionada ao cuidado com as mamas; fatores que facilitam a realização das orientações às puérperas quanto a lactação; o apoio familiar no processo de amamentação; atividades para orientação e preparação das gestantes e puérperas para possíveis complicações na amamentação; orientação do enfermeiro a puérpera com ingurgitamento mamário. Observou-se a realização de orientações para prevenção das complicações mamárias no manejo adequado do aleitamento materno. Observou-se que os profissionais atuam com orientações através de ações educativas realizadas nas atenções básicas buscando evitar as complicações que possam surgir diante da amamentação. Espera-se que os resultados obtidos com esse estudo, contribua na melhoria das realizações de orientações do enfermeiro junto à puérperas na qualidade do manejo do aleitamento materno, nessa perspectiva, espera-se ainda que a pesquisa possa contribuir como fonte de informações para o desenvolvimento de futuros estudos, como também para uma reflexão dos profissionais enfermeiros diante das orientações prestadas às puérperas.

Palavras-chaves: Gestantes. Aleitamento Materno. Enfermeiro.

ABSTRACT

The pregnancy-puerperal cycle is the right moment for women who are breastfed to know the advantages of breastfeeding and thus to understand the importance and benefits of breastfeeding for the mother / child binomial. During the process of breastfeeding the support of family and health professionals is necessary. When it comes to health professionals, nurses play an important role in guiding women in the preparation of breasts, as well as nursing care for pregnant women and the general puerperal. The objective of this study was to analyze the role of nurses in the delivery of guidelines for the prevention of complications in the adequate management of breastfeeding. The research deals with a descriptive, exploratory study with a qualitative approach, carried out in the Family Health Strategies in Barbalha-Ce. The ESF teams of the urban zone were selected, since it facilitated the access of the researcher, so that it obtained the answers investigated in the study. Data collection was performed in the months of March and April. Seven professionals working in FHS all participated in the inclusion criteria, in order to maintain the anonymity of the participants of the study, they were identified by the letter E that refers to the interviewee, followed by an ordinal number in ascending order (E1 , E2 ... E7). The instrument used to perform the data collection was a semi-structured interview. For data analysis, the content analysis technique was used. The research followed the ethical and legal principles of resolution 466/12. The results are presented in two moments, the first one is related to the characteristics of the study participants and secondly, the thematic categories being: Guidelines offered by nurses regarding the management of breastfeeding and care related to breast care; factors that facilitate the realization of the guidelines for the puerperal ones regarding the lactation; family support in the breastfeeding process; activities for guidance and preparation of pregnant women and postpartum women for possible complications in breastfeeding; orientation of the nurse to the puerpera with breast engorgement. Guidelines for the prevention of breast complications in the adequate management of breastfeeding were observed. It was observed that the professionals act with orientations through educational actions carried out in the basic attentions in order to avoid the complications that may arise in the face of breastfeeding. It is hoped that the results obtained with this study will contribute to the improvement of nurses' orientations with the mothers in the quality of breastfeeding management, from this perspective, it is expected that the research may contribute as a source of information for the development of future studies, as well as for a reflection of the nurses professionals before the guidelines given the puerperas.

Key-words: Pregnant women. Breastfeeding. Nurse.

*Dedico este trabalho a Deus, meu filho, minha família,
Meus amigos e todos que ajudaram de alguma
forma chegar até aqui.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado paciência para concluir esse trabalho, por sempre está comigo em todos os momentos.

A meu filho, por ter superado a distância durante esse período na faculdade, foi muito difícil esse tempo longe de você, mas tudo foi e sempre será por você meu amado filho.

A minha Vozinha, por ter me dado todo apoio e que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, obrigada por ter paciência comigo.

Quero agradecer a minha amiga Damária Braz, por está sempre me dando força, pelo acolhimento em sua casa, e por seguir junto como dupla de pesquisa de TCC para construção desse projeto. Foram dias sofridos, mas gloriosos. Muito obrigada por ser essa amiga tão especial, sei que você será uma grande profissional.

A minha amiga Joyce Sampaio (a duplinha de estágio mais agoniada), por ter me ajudado bastante, sempre que precisei ela estava na ativa e me incentivou bastante, mais que especial em minha vida, obrigada por tudo.

A minha amiga Débora Soares, por ter me ajudado bastante na construção do meu trabalho, obrigada te admiro demais. A Silvanir Xavier por está sempre comigo me ajudando, você é especial amiga. A Isabela por ser uma grande amiga em tão pouco tempo. Obrigada meninas vocês contribuíram para minha vida de forma significativa.

A minha professora e Orientadora Kátia Monaisa, por ter aceitado meu convite para me orientar neste trabalho, estando sempre me orientando e ajudando, respondendo minhas mensagens para tirar minhas dúvidas, obrigada por ter bastante paciência comigo.

A professora Aline Venancio, por ter aceitado participar da minha banca e ter me ajudado com contribuições que foram relevantes para construção do meu trabalho, admiro demais, muito obrigada.

A Enfermeira Mônica, por ter aceitado participar da minha banca e por ter sido a melhor preceptora de estágio no meu período de graduação, sendo você a responsável na minha tomada de decisão para seguir na atenção básica, obrigada pelo acolhimento, pelos ensinamentos e dedicação comigo e minha equipe de estágio. Um ser muito amável e muito paciente com todos.

A todos os professores e preceptores que passei durante minha caminhada na graduação, pelos ensinamentos, dedicação e paciência. Obrigada por todo aprendizado, por tudo.

Agradeço a todos que contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aonde cheguei.

Meus sinceros agradecimentos!

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
AM	Aleitamento Materno
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CE	Ceará
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CPF	Cadastro de Pessoa Física
ESF	Estratégia de Saúde da Família
Nº	Número
RG	Registro Geral
RN	Recém-nascido
Sr.	Senhor
Sra	Senhora
UBS	Unidade Básica de Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós-esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 O CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL E AS MODIFICAÇÕES NAS MAMAS	13
3.2 OS PROBLEMAS MAIS FREQUENTES PARA LACTAÇÃO	14
3.3 A LACTAÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS	16
3.4 O SUPORTE DA FAMÍLIA PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO.....	17
3.5 O ENFERMEIRO COMO APOIADOR AO ALEITAMENTO MATERNO	19
4 METODOLOGIA.....	22
4.1 TIPO DE ESTUDO	22
4.2 LOCAL DO ESTUDO E PERÍODO.....	22
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	23
4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DOS DADOS.....	24
4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	24
4.6 ASPÉCTOS ÉTICOS E LEGAIS	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
5.1 CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO	26
5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS.....	27
5.2.1 Orientações ofertadas pelos enfermeiros quanto ao manejo do aleitamento materno e a assistência relacionada ao cuidado com as mamas.....	27
5.2.2 Fatores que facilitam a realização das orientações às puérperas quanto a lactação.....	29
5.2.3 O apoio familiar no processo de amamentação.....	31
5.2.4 Atividades para orientação e preparação das gestantes e puérperas para possíveis complicações na amamentação.....	32
5.2.5 Orientação do enfermeiro à puérpera com ingurgitamento mamário.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	43
ANEXOS	50

1 INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal é o momento propício para que as mulheres que serão lactantes conheçam as vantagens do aleitamento materno e, desse modo, possam entender a importância e os benefícios deste para o binômio mãe/filho. Durante o processo de aleitamento faz-se necessário o apoio da família e dos profissionais de saúde. Ao se tratar dos profissionais de saúde, o enfermeiro tem papel importante no que tange a orientar as mulheres quanto ao preparo das mamas, bem como a assistência de enfermagem a gestante e puérpera de maneira geral (DIAS, BOERY, VILELA, 2016).

Nesse contexto, compete ao enfermeiro contribuir para o aleitamento materno promovendo atividades educativas que devem iniciar desde o pré-natal, pois neste momento podem surgir dúvidas e relatos de experiências anteriores no manejo do aleitamento materno. Sendo assim, a gestante juntamente com o profissional enfermeiro deve traçar metas para que não ocorram dificuldades na lactação. O momento da consulta é importante para que a gestante possa esclarecer suas dúvidas diante de mitos ou tabus que a cercam nesse processo, facilitando assim a lactação (FERREIRA et al., 2016).

A amamentação é um momento marcante na vida da mãe e do bebê, caracterizado por diversas transformações, sendo considerado um processo fisiológico e natural, que constitui a melhor forma de alimentar e proteger o bebê, pois contém anticorpos (AZEVEDO et al., 2015).

Diante do exposto, para que o aleitamento materno ocorra sem complicações, o enfermeiro deve orientar sobre a importância e as técnicas de lactação não só perante a nutriz, mas também diante da família, haja visto, que a puérpera pode apresentar dificuldades relacionadas a pega incorreta o que favorece ao ingurgitamento mamário e outras complicações das mamas. O apoio da família é ponto chave no processo de lactar, pois a ajuda e o incentivo para que a puérpera não desista do ato de amamentar são primordiais no sucesso do aleitamento maternos (DIAS, BOERY, VILELA, 2016).

Contudo, no ato da amamentação podem ocorrer condições que geram complicações para um aleitamento de qualidade e sem intercorrências. A pega incorreta da mama, a postura inadequada na amamentação, a falta de orientação quanto à ordenha e intervalos longos entre as mamadas pode desencadear no ingurgitamento mamário. Nessa perspectiva surgiu a pergunta: Qual o papel do enfermeiro no acompanhamento das puérperas que apresentam ingurgitamento mamário?

Justifica-se a escolha do tema, pelo fato de ter observado durante estágios curriculares do curso de enfermagem, poucos esclarecimentos as gestantes e puérperas sobre os cuidados com a mama no período gravídico. Esse fator favorece para que as lactantes não saibam como agir diante dos problemas que poderiam surgir durante o aleitamento materno. Diante desse contexto, este estudo busca analisar a atuação do enfermeiro na realização de condutas para promoção do manejo de qualidade no aleitamento materno.

Esse tema tem como finalidade identificar orientações viáveis para as puérperas quanto ao aleitamento materno e, a partir dos resultados analisar a atuação do profissional enfermeiro no que toca à realização de orientações, pois busca demonstrar a importância das orientações de enfermagem no processo de lactação, no intuito de contribuir junto as puérperas, principalmente no que diz respeito à assistência de enfermagem no aleitamento materno incentivando para que mais pessoas se interessem sobre o assunto e busquem por mais pesquisas com inovações, interferindo positivamente no processo de amamentação.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a atuação do enfermeiro junto à puérperas na realização de orientações para prevenção de complicações no manejo adequado do aleitamento materno.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar o perfil sócio demográfico dos participantes do estudo;
- Identificar os principais fatores facilitadores na atuação do enfermeiro na prática da realização de orientações na amamentação no período puerperal;
- Identificar segundo a visão dos enfermeiros como o apoio familiar pode colaborar no processo de amamentação e enfrentamento das complicações ocasionadas pelo Aleitamento Materno;
- Listar as orientações ofertadas pelo profissional enfermeiro à puérperas com complicações relacionadas à prática da amamentação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL E AS MODIFICAÇÕES NAS MAMAS

O ciclo gravídico puerperal é um período considerado crítico durante a gravidez, haja vista que nesse momento ocorrerá diversas transformações na vida da mulher, sendo este, um fator gerador de dificuldade no estabelecimento inicial do vínculo mãe e filho. No puerpério a mulher terá que se adaptar às mudanças no estilo de vida que estão ocorrendo junto ao processo de recuperação da gravidez, pois nesse período a mulher sofre uma série de modificações físicas, hormonais e psicológicas (CARVALHO et al., 2017).

Nessa perspectiva os profissionais de saúde devem prestar assistência nesse período de modo a visar as necessidades das puérperas, buscando assim uma melhor intervenção diante dos saberes culturais e empíricos não só da mulher assistida, mas também da família, para adequar soluções sem causar transtorno a saúde psicoemocional da paciente no período puerperal (ANDRADE et al., 2015).

Estudos apontam que a relação entre mãe e filho junto as transformações hormonais e psicológicas, pode desencadear estado de depressão no período puerperal. Este fato se deve aos novos acontecimentos vivenciados pela mulher, como: amamentar, cuidar do novo ser e ser a responsável direta pelo novo membro da família. A nova situação pode causar na puérpera sentimento de incapacidade de cuidar do bebê e de enfrentar as dificuldades que podem surgir durante a amamentação, e, por esses motivos é imprescindível que a mesma receba orientações voltadas as transformações após o parto, bem como devem ser esclarecidas dúvidas relacionadas ao seu estado emocional (BRASIL., 2015).

Sobre o puerpério, este é subdividido em três fases principais sendo: puerpério imediato, que se inicia após o momento da dequitação da placenta e se estende até o 10º dia após o nascimento. Puerpério tardio, se estende do 10º dia até o 45º dia e o puerpério remoto, o qual vai além do 45º dia, de modo que o término do puerpério é imprevisível, pois enquanto a mulher está amamentando está sofrendo ação hormonal (ANDRADE et al., 2015).

Mediante o exposto há dois tipos de puerpério, sendo: o fisiológico que prossegue com todas as fases do puerpério, sendo esse um processo normal da mulher onde não ocorre complicações nesse período. E, o patológico, o qual segue com as fases do puerpério, porém acompanhado de alguma patologia como por exemplo: doença tromboembólica, depressão pós-parto e outros transtornos mentais que possam surgir (ANDRADE et al., 2015).

O puerpério é um período no qual ocorrem intensas modificações biopsicossociais nas mulheres em um curto espaço de tempo. Neste período, ocorre alterações anatômicas e fisiológicas, entre as quais: diminuição do volume uterino, eliminação de lóquios por meio da drenagem uterina, o retorno dos órgãos genitais a suas dimensões normais de forma gradual, trato urinário retorna a sua capacidade normal, modificações das mamas para a lactação (AZEVEDO et al., 2010).

O puerpério é visto como momento de grande fragilidade para a mulher com as diversas mudanças ocorridas, especialmente as hormonais e, desse modo os profissionais de saúde devem prestar uma assistência qualificada não apenas relacionada a saúde da mulher mas, também voltada a saúde dos membros da família, haja vista que estes interferem diretamente com as transformações na vida da puérpera (MARTINS, MONTRONE, 2017).

Nesse contexto, os cuidados quanto a lactação que são realizados na assistência durante o período puerperal é de ampla importância devido aos questionamentos que surgem nesse momento em detrimento das transformações. Assim, todas as dúvidas da puérpera e da família devem ser esclarecidas para que ocorra o sucesso da amamentação (ANDRADE et al., 2015).

As modificações nas mamas ocorrem a princípio de forma fisiológica e hormonal, as quais ocorrem desde o período gestacional e, desse modo desde este período faz-se necessário que as futuras lactantes sejam esclarecidas quanto a importância dos cuidados com as mamas para que não aconteça maiores problemas durante a amamentação (VIEIRA, MARTINS, 2018).

É durante o puerpério que as mulheres se deparam com o processo de lactação, onde geralmente ocorre aumento do volume das mamas e, neste período alguns problemas com a amamentação podem surgir, como: fissura mamilar, ingurgitamento mamário, mastite e mastite com abscesso, estando esses problemas diretamente relacionados a uma prática inadequada de amamentação (BARBOSA et al., 2017).

3.2 OS PROBLEMAS MAIS FREQUENTES PARA LACTAÇÃO

Os problemas decorridos com a mama geralmente estão relacionados a uma pega incorreta do bebê ou uma fraca sucção do mesmo, com isso a produção do leite se torna mais lenta ocorrendo problemas. Quando a mãe encontra-se frente aos problemas com a mama e ainda deseja amamentar ela deve fazer ordenhas para estimular a produção do leite até que o bebê consiga realizar a sucção correta (BRASIL, 2015).

No período da amamentação a mulher se depara com mudanças fisiológicas no seu corpo e, a mama tem uma transformação para que comece o processo de lactação, como por exemplo aumento do volume e da sensibilidade. Entretanto, diversos problemas podem surgir se a mulher não estiver orientada de como agir diante desses acontecimentos, sendo mais frequentes os seguintes: A fissura mamilar, mastite, mastite com abscesso e ingurgitamento mamário (BARBOSA et al., 2017).

A fissura mamilar ocorre quando há uma ruptura do tecido epitelial onde acarreta dor nos mamilos podendo haver casos de sangramento, ela é decorrente de uma pega incorreta do bebê. O ingurgitamento mamário é uma condição caracterizada pelo acúmulo de leite, de modo que este fica mais viscoso dificultando a saída, ocorre ainda dor e aumento no tamanho das mamas. Já a mastite é a evolução de um processo inflamatório podendo ser infeccioso ou não, as mamas podem apresentar dor, edema, calor e vermelhidão (NETO, CARDOSO, OLIVEIRA, 2015).

Dentre os problemas mais comuns da lactação o ingurgitamento mamário é o objeto do presente estudo e, desse modo, buscar-se-á explorar os relatos da literatura sobre o mesmo. Estudos apontam que o ingurgitamento mamário pode ocorrer talvez por falta de acompanhamento para explicar sobre os cuidados que as mulheres devem ter com as mamas no período gravídico e de lactação, bem como as dificuldades no processo de amamentar podem impossibilitar o sucesso da lactação. Entretanto, os problemas mencionados podem ser prevenidos diante das orientações prestadas no pré-natal (BARBOSA et al, 2017).

Caso ocorra o ingurgitamento patológico a ordenha deve ser estimulada, bem como o aumento da frequência das mamadas com demanda livre e realização de compressas geladas para reduzir o edema local e diminuir o fluxo de leite. Diante da presença de ingurgitamento mamário o bebê poderá não conseguir fazer uma sucção adequada e, para proporcionar uma pega adequada é necessário realizar massagens e ordenhas para que as mamas se tornem macias e ajude na hora da pega do bebê (BRASIL, 2015).

O ingurgitamento mamário é descrito por três elementos básicos: a aglomeração e/ou ampliação da vascularização, acúmulo de leite decorrente da congestão e obstrução a drenagem do sistema linfático. Entretanto, esse problema mamário é caracterizado como fisiológico, sendo um ponto positivo onde a descida do leite está se originando, não havendo necessidades de intervenções. Contudo, há o ingurgitamento patológico, e neste, ocorre uma distensão tecidual em grande proporção causando maior desconforto para puérpera onde a mama encontra-se aumentada, dolorosa, avermelhada, edemaciadas e os mamilos apresentam-se achatados o que dificulta a pega adequada do bebê para uma adequada sucção. O

ingurgitamento geralmente ocorre associados a alguns fatores como: início tardio da amamentação, frequência demorada entre as mamadas, sucção ineficaz do bebê, a postura ineficaz, dentre outros fatores (BARBOSA et al., 2017).

Os diversos problemas relacionados a mama podem começar desde o início da amamentação em detrimento do tipo de mamilo que muitas puérperas apresentam como: mamilo invertido ou plano. Estudos apontam que por esse fator as mulheres acham que não conseguem amamentar, dificultando assim o início da amamentação, porém mesmo apresentando mamilo plano ou invertido a puérpera poderá amamentar, no entanto, o profissional que a assiste durante o pré-natal deverá orientá-la para a realização das manobras de Hoffman, bem como estimulá-la para continuar e não abandonar a amamentação (BRASIL, 2015).

3.3 A LACTAÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS

A prática da lactação gera diversos benefícios para a mãe e o bebê, devendo esta prática ser orientada desde o pré-natal, como o preparo das mamas em especial do mamilo, pois irá favorecer a lactação, evitando problemas advindo da mesma (SANTOS, BREY, 2016).

A criança amamentada recebe nutrientes e proteínas adequadas para o seu crescimento e desenvolvimento, além do que o leite materno previne diversas doenças com o passar do tempo, diferente de crianças que fazem uso de outros alimentos no período de 6 meses, que em muitos casos evoluem para uma obesidade na infância o que dificulta o seu desenvolvimento em relação as demais crianças (BRASIL, 2015).

Estudos apontam que a amamentação é importante para a vida do bebê, haja vista que o leite materno é suficiente para suprir todas as necessidades nutricionais até os seis meses de vida, é rico em anticorpos o que promove a proteção da criança contra diversas doenças, ainda favorece o vínculo entre mãe e filho. Diante do exposto, a lactação para criança é essencial nos seus seis primeiros meses de vida fornecendo uma nutrição adequada e a deixando sempre protegida, a prática pela adesão a outros alimentos nesse período não é indicada, pois poderá proporcionar problemas fisiopatológicos (ANDRADE, 2014).

O aleitamento materno é importante para a criança, pois além de suprir as necessidades nutricionais, ajuda na prevenção de doenças que podem surgir como: hipertensão, colesterol alto, diabetes mellitus e reduz as chances de a criança desenvolver obesidade (BRASIL, 2015).

A amamentação tem efeito positivo também para a mulher, tornando vantajoso o processo de amamentação, desse modo deve ser iniciada na primeira hora após o parto, sendo este fator um estímulo a amamentação, pois ocorre a liberação do hormônio ocitocina, o qual ajuda na contração uterina e reduz a hemorragia no pós-parto. Favorece também no restabelecimento do peso pré-gestacional devido o gasto de energia no ato de lactação, a involução uterina ocorre de forma mais rápida, proporciona a prevenção de anemias e diminuição das chances de câncer de mama, ovários e osteoporose, sendo também o ato da lactação uma forma de método contraceptivo desde que a puérpera faça a amamentação exclusiva por livre demanda no período de 6 meses no pós-parto, liberando prolactina e inibindo a ovulação (SANTOS et al., 2017).

Nesse contexto, a amamentação além de ser vantajoso para ambos os lados vem acompanhada de benefícios que facilitam na resposta física e emocional da mulher, pois o contato de pele e cheiro são alento de segurança para mãe e o bebê. Vale ressaltar que esse processo requer um cuidado para que a puérpera não venha tentar desistir de amamentar por crenças de seus familiares como exemplo: seu leite é fraco, seu leite é pouco ou insuficiente e ainda conversas de indivíduos que não possuem experiência satisfatória com a amamentação. Assim, é importante que a mulher seja acompanhada durante todo o pré-natal, haja vista que é nesse período que as devidas orientações serão repassadas para que não ocorram problemas na amamentação (SANTOS et al., 2017).

Diante do exposto, a amamentação deve ser incentivada desde a primeira consulta de pré-natal, pois o leite materno é importante para nutrição da criança e proporciona diversos benefícios para a mãe. Os profissionais de saúde devem estar atentos para as orientações dadas nesse momento deixando claro os diversos problemas que possam vir a surgir para que as mesmas estejam ciente e não desistam desse processo tão importante (ANDRADE, 2014).

3.4 O SUPORTE DA FAMÍLIA PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO

A amamentação é um processo importante na vida da mãe e do bebê, mas para que seja bem sucedida deve contar com a adesão dos membros das famílias, pois estes devem incentivar o aleitamento materno e não deixar com que a puérpera desista desse momento. É importante salientar que as crenças e costumes dos familiares devem ser levados em conta, visto que muitas gestantes chegam para consulta de pré-natal com vários pensamentos distintos e que devem ser explicados de maneira correta para melhor entendimento e adequação para elas (PRATES, SCHMALFUSS, LIPINSKI, 2014).

Nesse contexto, a família se torna importante diante das dificuldades que as puérperas possam apresentar dando como ponto importante a amamentação, pois nesse período ela se torna mais frágil e pode se sentir incapaz para realiza uma amamentação adequada, muitas vezes pelo fato de ter o lado negativo da família desvalorizando esse processo e deixando a mesma desestimulada para continuar, muitas começam a pensar que seu leite é fraco e não vai suprir a necessidade do bebê, por isso as orientações nas consultas são importantes para tirar dúvidas e deixar claro os benefícios do aleitamento materno (MARTINS, MONTRONE, 2017).

A companhia de membros da família ou a presença paterna diante das consultas de pré-natal são importantes para o sucesso do aleitamento materno, pois as orientações devem ser prestadas para todos que contribuem nesse processo de lactação, tornando a mulher mais confortável e disposta para perguntas que muitas vezes já se indagam no início da gestação .O apoio paterno nesse período gravídico-puerperal é essencial para que a amamentação seja levada adiante com sucesso e a puérpera ter maior confiança para realizar a lactação (RESENDE et al., 2014).

Nessa perspectiva, a presença do pai é muito importante e deve ser levada em conta pelo profissional de saúde, visto que ele não atua apenas como pai mais auxilia nos cuidados com a mãe nesse novo processo que é a amamentação, assim ele deve ser orientado a estimular e dar segurança a mulher tanto para a lactação, quanto para com os cuidados com o bebê (BRASIL, 2017).

A família por sua vez, também pode atuar incentivando a puérpera ao ato de amamentar mesmo diante dos problemas que possam surgir, pois o vínculo da mãe com os membros da família facilita em uma qualidade de adesão para esse processo ter sucesso. Esse vínculo da família no processo do aleitamento é crucial para uma adesão e persistência na técnica do mesmo (MARTINS, MONTRONE, 2017).

Nessa perspectiva é importante que a decisão de amamentar da mãe seja apoiada pelos membros da família, pois faz-se necessário o constante incentivo dos familiares para a segurança da puérpera e, desse modo, orientações quanto a amamentação também devem ser ofertadas aos membros que estão envolvidos nesse processo, visto que muitas avós podem ajudar ou dificultar o processo de amamentação já que tem amplo poder nas orientações para as mães podendo citar suas crenças e culturas antigas de como foi a criação dos demais filhos enfatizando o uso de alimentos para deixar a criança mais nutrida o que pode dificultar o processo do aleitamento (BRASIL, 2015).

Assim, observa-se a grande importância das orientações para a família, pois existem pais que não sabem como exercer o seu papel diante das novidades e mudanças com a chegada do bebê. Entretanto, o apoio que o pai passa para a mulher nesse período ajuda a estimular uma amamentação de qualidade, devendo o mesmo ser orientado pelo profissional para que receba informações adequadas sobre como ajudar a mulher nesse processo da lactação (BRASIL, 2015).

Diante do exposto, autores apontam que quando a gravidez é planejada existe o maior apoio da família devido a satisfação do ocorrido, o que tornara mais fácil a estimulação da amamentação para a gestante, pois pessoas significativas que demonstraram confiança estão fazendo parte desse processo, proporcionando que a amamentação seja um sucesso. Entretanto, é possível se deparar com o caso da gravidez não planejada e, esse fato gera desvantagens no aleitamento, visto que o incentivo pode ficar menor, pois as puérperas podem sentir-se incapaz para atuar frente as dificuldades associadas com a amamentação o que pode gerar até abandono da lactação (ANDRADE et al, 2015).

O incentivo a amamentação pelos familiares é primordial, porém existe pontos negativos diante os membros familiares no processo de lactação, pois muitos não se interessam ou por sua vez, não entendem os diversos benefícios que a amamentação dispõe para mãe e filho, causando obstáculos para o sucesso da mesma e tornando a mulher frágil para continuar o ato da lactação. Nesse contexto, as orientações aos familiares devem ser amplas para ajudá-los a compreender a importância nutricional para a criança e os benefícios para recuperação da puérpera e o menor custo financeiro para família (ANDRADE et al., 2015).

3.5 O ENFERMEIRO COMO APOIADOR AO ALEITAMENTO MATERNO

O enfermeiro é um profissional que está apto a prestar assistência durante o puerpério, tendo assim uma grande importância no incentivo ao aleitamento materno por meio das orientações prestadas durante o período gravídico-puerperal, logo sua participação por meio da assistência é essencial para o sucesso da amamentação (ANDRADE et al., 2015).

Desse modo, os profissionais de saúde tem papel fundamental em orientar de forma adequada as situações que lhe são apresentadas quanto ao processo de lactação, pois assim poderá fornecer um apropriado acompanhamento das puérperas e gestantes, motivando cada uma independente das situações apresentadas, pois a abdicação da amamentação pode muitas vezes ser gerada pela falta de orientações das puérperas, o profissional vai orientar quanto as

vantagens e benefícios da amamentação diante das consultas de pré-natal o que torna um fortalecimento do vínculo com as gestantes (CASTRO et al., 2014).

Nesse contexto, a assistência a puérpera é essencial e o profissional deve dar enfoque ao momento da mulher assumir seu lado materno enfrentando obstáculos por meio de incentivos profissionais, por isso as orientações para os devidos cuidados com a mãe-filho devem ser considerados importante para fase de adaptação dos indivíduos envolvidos, principalmente a mãe (ANDRADE et al., 2015).

Assim, é oportuno que o profissional passe confiança para as puérperas que chegam falando que seu leite é fraco, incentivando a mesma, por meio de explicações quanto ao manejo do aleitamento materno e o cuidado, sem instigar o julgamento diante dos pensamentos formados pela puérpera e sim, tornando o aconselhamento um modo de ajudar nas decisões. O enfermeiro deve elogiar quando a mãe progredir na lactação com o seu bebê, como a realização adequada da pega durante o aleitamento, orientando com sugestões para melhorar cada etapa da amamentação (BRASIL, 2015).

Nesse contexto, a assistência prestada pelo profissional de saúde na atenção básica ajuda na promoção e incentivo constante diante as consultas de pré-natal, pois as orientações nesse momento são de benefícios para o apoio ao aleitamento materno e os cuidados com a saúde da mulher, da criança e de seus familiares que se encontram juntos nesse processo. Contudo, é essencial a contribuição do profissional nas explicações para as puérperas onde elas criam uma segurança maior em expressar o que estão sentindo, deixando as mesmas seguras caso qualquer intercorrência surja (VARGAS et al., 2016).

Durante as consultas de pré-natal, devem ser esclarecidas as consequências caso ocorra o desmame precoce, para que a puérpera não pense em desistir de amamentar e sim, procurar forças para entender o processo de amamentação, pois a confiança passada pelo profissional de saúde demonstrando a importância da amamentação deixa a puérpera com uma preparação para realizar decisões diante das dificuldades encontradas (BRASIL, 2015).

Diante do exposto, o pré-natal é o momento ideal para esclarecer as possíveis complicações que podem surgir no processo de lactação. As consultas são importantes para que as dúvidas sejam explanadas, bem como a busca de soluções por meio de intervenções cabíveis, orientações quanto a pega correta são de grande importância, pois através de uma má pega pode surgir problemas que dificultara o processo de amamentação (VARGAS et al., 2016).

O profissional de saúde pode estimular o ato de amamentar demonstrando os benefícios para a saúde da criança, como também a saúde da mulher, tornando esse momento

um processo voltado para ações de incentivo e promoção para o apoio perante a prática de aleitamento materno. Assim, o profissional esclarece a importância do aleitamento materno exclusivo para que os benefícios sejam proporcionados e para que a puérpera não venha ofertar a criança outros alimentos que podem alterar a nutrição da criança (BRASIL, 2015).

Destaca-se ainda que o aconselhamento é muito importante nas consultas de pré-natal, pois é possível apresentar a mulher como esta deve fazer para seguir com as orientações passadas pelos profissionais. Desse modo, o enfermeiro orienta sobre os cuidados com a mama e a forma correta da pega, o que facilita o aleitamento materno e diminui as chances de complicações mamárias, o profissional ainda deve explicar a postura correta para amamentar e especificar os vários benefícios que a lactação promove na vida da mãe e do filho (BRASIL, 2015).

É importante a realização de atualizações dos profissionais de saúde frente ao aleitamento materno, para estes estarem aptos às orientações com uma qualidade ampla de conhecimentos para o apoio e promoção da amamentação, pois o profissional tem o papel importante no incentivo do aleitamento materno, devendo estar sempre se atualizando para prestar uma melhor assistência na saúde da puérpera e do bebê (ALMEIDA, LUZ, UED, 2015).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata de uma pesquisa do tipo descritiva, exploratória com abordagem qualitativa.

A pesquisa do tipo descritiva busca descrever a particularidade de grupos distintos, tem como objetivo identificar e valorizar opiniões da população (GIL, 2017).

Nesse contexto, a pesquisa descritiva foi adotada para o presente estudo por ter características que propõe reconhecer em determinada população os aspectos pertinentes ao objeto de estudo, bem como busca estudar as opiniões diferentes com uma nova visão do problema estudado.

A pesquisa exploratória por sua vez, busca trazer uma maior familiaridade com o problema de estudo que está sendo investigado, permitindo que a pesquisa tenha resultados que possam ser compreendido e demostrem entendimento sobre o assunto (GIL, 2017).

Desse modo, a pesquisa exploratória se adequar ao presente estudo, pois buscou-se analisar os dados obtidos e, a partir da análise os resultados encontrados visa-se disseminá-los no meio acadêmico.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela não utilização de dados estatísticos ou numéricos, buscando por sua vez, entender as características específicas e experiências de um determinado grupo (MARCONI, LAKATOS, 2010).

Assim, esse tipo de metodologia permitiu alcançar os objetivos do estudo.

4.2 LOCAL DO ESTUDO E PERÍODO

A pesquisa foi realizada nas nove Estratégias de Saúde da Família (ESF) da zona urbana do município de Barbalha – Ceará.

Segundo o Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística (IBGE). O referido município brasileiro encontra-se no Ceará e está localizado na Região Metropolitana do Cariri, Segundo dados do IBGE, atualmente o município conta com uma população de 60.155 mil habitantes, sua área territorial é de 569,508 km², no setor de economia favorece os comércios locais (IBGE 2017).

O município conta com os três níveis de atenção à saúde, sendo ao nível primário Unidades Básicas de Saúde (UBS), que abrigam Equipes de Saúde da Família (ESF), distribuídas entre a zona urbana (n=09) e a zona rural (n=15) totalizando 24 equipes. A atenção secundária é composta por serviço especializado, possuindo a policlínica, que tem seu funcionamento por atendimentos com apoio de uma equipe multiprofissional, o Centro de Saúde da Mulher, e o Centro de Apoio Psicossocial (CAPS). A atenção terciária é composta pelos hospitais São Vicente de Paulo e Santo Antônio, que realizam hospitalizações, cirurgias eletivas, urgência e emergência de pequeno, médio e grande porte, sendo os mesmos hospitais referências no interior do estado do Ceará.

Para realização da pesquisa foram selecionadas as equipes de ESF da zona urbana, pois facilitou o acesso da pesquisadora, de modo que a mesma obteve as respostas indagadas no estudo.

Foi solicitada autorização a Secretária Municipal de Saúde do município lócus do estudo para realização da pesquisa (APÊNDICE A).

A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto/2018 a junho/2019.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

O presente estudo foi realizado com os profissionais atuantes na Estratégia Saúde da Família localizada na cidade de Barbalha-CE. Realizou-se a pesquisa com enfermeiros das nove ESF localizadas na zona urbana, sendo (sete) 7 profissionais que se adequam aos critérios de inclusão. Uma das enfermeiras recusou-se a participar da pesquisa, outra não se encontrava na unidade no período da coleta de dados.

Esta pesquisa teve como critérios de inclusão: ser enfermeiro, membro da Equipe de Saúde da Família há pelo menos seis meses, estar atuando na função no momento da coleta de dados, aceitar participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) e do Termo de Consentimento Pós-esclarecimento (TCPE) (APÊNDICE C).

Por sua vez os critérios de exclusão foram: profissionais afastados por licença ou férias, profissionais que após duas tentativas subsequentes não foram encontrados na UBS, os que se recusaram a participar da pesquisa e os que não estiveram disponíveis para responder a entrevista e não eram enfermeiros.

Com a finalidade de manter o anonimato dos participantes do estudo, os mesmos foram identificados pela letra E que refere-se a entrevistado, seguida de um número ordinal em ordem crescente (E1,E2,.....,E7).

4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DOS DADOS

O instrumento utilizado para realizar a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE D). A entrevista semiestruturada pode ser programada com perguntas abertas e fechadas, o entrevistado pode intervir para uma coleta mais precisa diante do objetivo de estudo (GIL, 2017).

A pesquisa foi gravada com o consentimento dos participantes (APÊNDICE E). Apenas um participante aceitou que a entrevista fosse gravada, os demais participantes se recusaram a gravação e então, a entrevista foi escrita.

A coleta foi realizada no local e turno de trabalho dos profissionais, de modo que a princípio foi feito o primeiro contato com o enfermeiro da ESF e, nesse contato sendo explicado do que trata a pesquisa e agendando horário oportuno ao profissional para que os mesmos argumentassem sobre as indagações da entrevista. Em alguns momentos os profissionais estavam disponíveis no primeiro contato para responder a entrevista, sendo assim o agendamento não era realizado.

A coleta de dados foi realizada nos meses de Março e Abril de 2019.

4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, pois permite uma maior compreensão do texto, com finalidade de que o leitor escute as opiniões expostas e descubra por meio de reflexões uma opinião sobre as várias ideias (MINAYO, 2010).

A análise de conteúdo se divide em três etapas: a fase de pré-exploração, sendo esta, a fase de preparo que se inicia com os primeiros contatos e conhecimentos dos documentos. A exploração de materiais tem como objetivo conduzir e exercer as decisões tomadas na pré-análise, sendo a pesquisa realizada por meio de questões que se norteia diante das respostas apresentadas. A unidade temática por sua vez, é uma junção dos objetivos de estudos com as explicações do pesquisador diante da exploração da pesquisa. O tratamento dos dados e a interpretação por fim tem o objetivo de deixar os dados válidos e significativos para a pesquisa (CAMPOS, 2004).

4.6 ASPÉCTOS ÉTICOS E LEGAIS

A pesquisa foi respaldada diante das normas da Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A pesquisa atendeu aos fundamentos éticos e científicos pertinentes, respeitando o participante em sua qualificação e autonomia, ponderação entre os riscos e benefícios e a garantia de que danos previsíveis serão evitados (BRASIL, 2012). É obrigatório que os participantes sejam esclarecidos de todos os procedimentos que serão realizados durante toda a pesquisa.

Foi solicitada autorização a secretaria municipal de saúde, para realizar a coleta de dados nas ESF (APÊNDICE A). A pesquisa foi realizada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e a assinatura do Termo de Consentimento Pós-esclarecimento (TCPE) informando que os profissionais aceitaram participar da pesquisa.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de promover uma reflexão sobre a temática abordada, de modo que possa ser utilizado como um meio de aprendizado durante toda a sua execução, como também, um reconhecimento, por parte da comunidade científica e população em geral sobre a importância do vínculo profissional/puérpera, afim de, disseminar informações enquanto ciência.

O estudo apresentou riscos moderados, mas que foram reduzidos mediante a adoção de algumas técnicas, entre as quais: a entrevista foi realizada em ambiente fechado, confortável e que favoreceu a privacidade do participante, não havia a presença de outros profissionais, palavras e frases foram selecionadas e analisadas previamente para não causar danos, os participantes foram orientados quanto ao livre arbítrio para responder ou não alguma questão que lhe causasse desconforto.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após coletar os dados procedeu-se a análise, os resultados estão apresentados em dois momentos. Sendo o primeiro, relacionado às características dos participantes do estudo e o segundo representa as categorias temáticas, as quais foram estabelecidas pelas questões norteadas do estudo e denominam-se: Orientações ofertadas pelos enfermeiros quanto ao manejo do aleitamento materno e a assistência relacionada ao cuidado com as mamas; Fatores que facilitam a realização das orientações às puérperas quanto a lactação; O apoio familiar no processo de amamentação; Atividades para orientação e preparação das gestantes para possíveis complicações na amamentação; Orientação do enfermeiro à puérpera com ingurgitamento mamário.

5.1 CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Para caracterizar os entrevistados da pesquisa, torna-se necessário o conhecimento do perfil sócio demográfico dos profissionais, sendo esses requisitos dispostos nos achados da pesquisa.

Participaram do estudo 07 profissionais, sendo estes enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família (ESF). A maioria dos profissionais entrevistados era do sexo feminino, seis correspondendo a 85,71%, e do sexo masculino apenas um (14,29%). Trabalhadores do sexo feminino são predominantes na Atenção Básica, um estudo realizado por Marsiglia (2011), corrobora com o presente estudo, pois 80,7% dos participantes eram mulheres. Este fato está intimamente relacionado a questões ligadas a história da enfermagem, pois no princípio os cuidados assistenciais destinados à saúde eram exclusivos do sexo feminino.

Quanto à idade registrada, a média prevalente entre os sujeitos foi de 30 a 38 anos correspondendo a (85,71%), sendo que o mais jovem tinha 27 anos (14,29%). Corroborando os dados do presente estudo, uma pesquisa realizada por Bortoletto et al., (2011) apontam que 34,32% dos profissionais se encontram em idades que variavam de 30 até 39 anos. Entretanto, em ambos observamos que os trabalhadores da atenção primária são adultos jovens, em pleno vigor da idade e com possibilidade de atuar em diversos setores da atenção primária.

Em relação ao tempo de formação dos profissionais, este variou de três anos a dezesseis anos, obtendo-se: 01 profissional (14,28%) tem três anos e quatro meses, e 05 profissionais (71,44%) têm acima de nove anos até dezesseis anos de formação e 01 profissional (14,28%) não relatou seu tempo de formação. Segundo os pesquisados todos

contam com especialização nas seguintes áreas: auditoria em saúde, docência do ensino superior, saúde da família, saúde pública, saúde mental, saúde do trabalhador, gestão de sistema e serviço de saúde, urgência/emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Todos os participantes tinham mais de uma especialização, entretanto a minoria tinha especialização em saúde da família ou saúde pública (28,57%), esse fato aponta a necessidade de profissionais que sejam mais capacitados para atuarem na atenção primária.

5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

5.2.1 Orientações ofertadas pelos enfermeiros quanto ao manejo do aleitamento materno e a assistência relacionada ao cuidado com as mamas.

Para realização de orientações buscando o bom manejo clínico da amamentação é necessário que o profissional tenha empatia e uma escuta ativa qualificada, tendo domínio das técnicas de comunicações para que haja uma compreensão e troca de informações eficazes, entre a puérpera e a família. A confiança entre o profissional e a puérpera, bem como as orientações quanto ao manejo da lactação devem ser claras para que possam contribuir no desenvolvimento do processo de amamentar e, desse modo, não ocorra o desmame precoce.

Nessa perspectiva, o enfermeiro deve está atento aos cuidados com as mamas nesse processo, orientando quanto à higienização e a forma correta da pega do bebê, pois por meio de uma pega incorreta podem ocorrer diversas complicações nas mamas, fato este que interfere diretamente na ocorrência de complicações da amamentação, podendo inclusive levar ao desmame precoce.

Desse modo, com a finalidade de compreender qual a assistência ofertada à puérpera para que a mesma tenha êxito na lactação foi perguntado aos participantes do estudo: você realiza orientações para o manejo do aleitamento materno, em qual período as orientações são feitas e como é desenvolvida a assistência para o cuidado com as mamas?

“Durante a visita puerperal e nas consultas de puericultura”. (E1)

“Realizamos as orientações desde a primeira consulta de pré-natal”. (E2)

“Sempre relato as gestantes, durante a primeira abordagem, pois nem sempre as mesmas iniciam no primeiro trimestre de gestação, sempre que necessário oriento o cuidado com as

mamas, relacionando as principais complicações como: fissura, mastites, incluindo a ordenha correta para quem necessita se ausentar”. (E3)

“Realizamos, através do grupo de gestantes durante o período do pré-natal”. (E4)
“Desde a primeira consulta esclarecendo dúvidas, encorajando o aleitamento materno, alertando para dificuldades e possíveis complicações” (E5)

“Durante o período puerperal e puericultura”. (E6)

“Sim”. (E7)

Observou-se que os participantes do estudo realizam orientações para o manejo do aleitamento materno, sendo a maioria realizada desde a primeira consulta de pré-natal, os demais cuidados e orientações por sua vez, são realizados nas consultas seguintes, bem como no puerpério e puericultura.

Estudos apontam que os enfermeiros percebem a importância das orientações desde as consultas de pré-natal, visita puerperal e puericultura, onde o acompanhamento é constante e as orientações quanto à amamentação e os cuidados com as mamas estão sendo prestadas (AZEVEDO, 2015).

Nesse sentido, as orientações ofertadas pelos profissionais enfermeiros durante a gestação são de suma importância diante das necessidades e dúvidas relacionadas à amamentação apresentadas pelas gestantes. A consulta de pré-natal é vista como ponto chave nesse processo, sendo dispostas várias opiniões sobre a importância da amamentação e trazendo os cuidados que devem ser contínuos para que se obtenha o sucesso da lactação (FLORINDO, SILVA, VALLE, 2018).

Ainda é possível observar que estudos abordam que as orientações realizadas em ações educativas nas unidades básicas, por meio de grupos de gestantes ajudam as puérperas a se sentirem mais confiantes para realização da amamentação, o que se torna um ponto positivo para esse processo (ALVES, OLIVEIRA, RITO, 2018).

Mediante o disposto acima, estudos mostraram que a falta de ações educativas no ambiente de saúde para realização de orientações e a não realização das visitas domiciliares no puerpério podem ser um ponto negativo para o desmame precoce, por tanto as ações desenvolvidas em grupos coletivos para orientações no período de amamentar é de suma importância, visto que traz benefícios para mostrar relatos distintos no processo de lactação (SIQUEIRA, SANTOS, SANTOS, 2017).

Percebeu-se que os profissionais participantes do estudo realizam as orientações nos serviços de atenção básica, e por meio dos seus conhecimentos passam o encorajamento as gestantes para o incentivo a amamentação exclusiva e os devidos cuidados com as mamas que devem ser realizados nesse processo da lactação.

5.2.2 Fatores que facilitam a realização das orientações às puérperas quanto a lactação.

O puerpério é caracterizado pelo período que se inicia logo após a expulsão total da placenta e é compreendido até o retorno das condições normais pré-gravídicas. É nesse período que ocorrerão diversas transformações na vida da mulher, pois a mesma terá que se adaptar ao papel de mãe que antes não tinha, bem como suprir as necessidades do recém-nascido, sendo importante nesse momento a assistência de enfermagem para prestar cuidados de modo a visar às necessidades das puérperas, buscando assim, intervir no processo de lactação (ANDRADE et al., 2015).

Nesse sentido, é importante que ocorra ações educativas que promovam o aleitamento materno, sendo as orientações um elo entre o profissional e a puérpera o que facilita o processo de amamentar, devendo ser entendido pelas gestantes. Durante as ações educativas o profissional tem oportunidade de orientar a mulher como deve ser feita a pega correta na mama para que não venha ocorrer complicações, é importante também explicar que o leite materno tem todos os nutrientes necessários para o recém-nascido, bem como a importância da amamentação e os benefícios para a puérpera e para o recém-nascido (RN), orienta-se ainda quanto aos cuidados necessários para que a lactação seja bem sucedida e não venha sofrer intercorrências.

A pesquisa aponta que alguns fatores facilitam e potencializam as orientações realizadas pelos enfermeiros no tocante ao entendimento da puérpera no processo de amamentar, fato que pode ser observado nas falas abaixo:

“O vínculo e confiança entre profissional e paciente (puérpera)”. (E1)

“As consultas e o grupo de gestantes do NASF aqui na unidade”. (E2)

“Apesar de possuir uma área extensa cerca de 4.350 pessoas, a comunidade é circunvizinha à unidade, facilitando as ações da unidade, bem como agentes comunitários de saúde atuantes”. (E3)

“A família influencia no apoio”. (E4)

“Consulta de enfermagem, grupo de gestantes e visita puerperal”. (E7)

Observa-se nas falas dos entrevistados a importância dos grupos de gestante do NASF para realizações de orientações e melhor esclarecimento das dúvidas que surgem na amamentação. Foi visto a importância da atuação do agente comunitário de saúde por ser um profissional que está atuando junto da puérpera e de seus familiares prestando visitas domiciliares, sendo assim fortalecendo as orientações e observando possíveis intercorrências.

Segundo TEXEIRA et al., 2016, apontam o ACS como facilitador para as orientações na lactação, visto que eles estão presentes desde o período da gestação, no puerpério em todo o processo no qual a nutriz está passando contando ainda com o vínculo dos ACS com os familiares no processo de amamentação.

Estudos apontam que as orientações prestadas pelos profissionais devem ocorrer por meio de uma prática humanizada, onde o enfermeiro possa diferenciar as necessidades emocionais da gestante ou puérpera. É visto que através das orientações passadas de forma correta para amamentar, as puérperas sentem segurança para realizar a amamentação exclusiva estando conscientes das dificuldades no processo de lactação. Nesse contexto, é importante que as ações desenvolvidas na unidade de saúde como palestras, seja um momento onde as gestantes possam tirar suas dúvidas, de modo que o profissional a esclareça para que a lactação ocorra com a maior viabilidade possível (MESQUITA et al., 2016).

O presente estudo revelou que alguns profissionais realizam as orientações através de grupo de gestantes do NASF e diante das consultas de pré-natal na unidade, tornando um fator facilitador para as orientações. Como também, foi apresentada pelo profissional enfermeiro a importância dos agentes comunitários de saúde, apontado que estes têm mais convívio com as puérperas, o que os caracteriza como sendo mais uma fonte de conhecimento para esclarecer as dúvidas das gestantes e puérperas por meio de conversas e orientações e, caso algum esclarecimento requeira ajuda de outro profissional, o ACS encaminha a mulher para os cuidados com os enfermeiros nas estratégias saúde da família.

Nesse sentido, observa-se a importância de ações educativas dentro da unidade de saúde, o que proporciona um vínculo maior entre o profissional as puérperas, onde este poderá elaborar técnicas de demonstração para a prática da amamentação, considerando assim esse fator como uma forma de prevenção para as diversas intercorrências que possam surgir no processo de amamentação e mamada propriamente dita.

5.2.3 O apoio familiar no processo de amamentação

Observa-se no presente estudo que o apoio familiar exerce forte influência na amamentação, desse modo, os profissionais relataram sobre crenças e costumes do meio familiar que pode dificultar a realização da prática da amamentação, entretanto o apoio para a puérpera é de suma importância no incentivo constante para adaptação nesse novo processo. Nessa perspectiva foi realizada a seguinte pergunta: Você como profissional enfermeiro acha que o apoio familiar pode ajudar no processo de amamentação?

“É fundamental no processo de amamentar”. (E1)

“Tranquilizando as puérperas, principalmente as primíparas dividindo a sobrecarga de trabalho”. (E2)

“O vínculo familiar é ampliado, pois se derrubam barreiras e quebram tabus. A amamentação fortalece laços e é isso que devemos inserir no convívio”. (E3)

“A família influencia no apoio”. (E4)

“A família é fundamental neste processo, pois sempre irão existir dificuldades a serem superadas”. (E5)

De acordo com os achados acima descritos, a família influencia no apoio do aleitamento materno sendo a mesma incentivadora para que a puérpera não venha desistir do ato de lactar e ajudando sempre a enfrentar as dificuldades que surgem na amamentação.

Estudos apontam que não só a gestante mais a família deve ser inserida em ações educativas nas unidades de saúde para serem orientadas quanto o processo de amamentação. É importante o vínculo das gestantes em meio a rodas de conversas para que sejam esclarecidas dúvidas, bem como conhecer a vivência distinta de cada uma das participantes (DIAS, BOERY, VILELA, 2016).

Nessa perspectiva, observa-se a importância do apoio familiar como um dos fatores que podem trazer benefícios na amamentação, de acordo com as orientações dadas pela geração mais velha as puérperas, haja vista essa geração ter poder diante das crenças e costumes anteriores vivenciados. No caso de gerações anteriores que apresentaram problemas durante a lactação, a experiência negativa transmitida a puérpera, pode desfavorecer a amamentação, desse modo aspectos negativos podem ser adotados pelas gestantes primíparas que iniciam o processo de lactação sem muita experiência diante dos familiares (FERREIRA et al., 2018).

Ainda nesse contexto, estudos apontam que os profissionais enfermeiros devem criar um elo de confiança com as pessoas que vivenciam esse momento junto à puérpera, para repassar as experiências familiares, de modo que possa contribuir para desfazer a visão negativa quanto à lactação, valorizando os saberes e crenças dos familiares, além de um vínculo de companheirismo para qualificar o processo de amamentação (MARTINS, MONTRONE, 2017).

Ficou claro que o papel da família influencia bastante no processo de amamentação, pois muitas gestantes estão passando por esse momento pela primeira vez e muitas experiências negativas ou positivas vividas pelos membros mais antigos da família tem valor importante, de modo que estes fatores podem trazer várias dúvidas às primíparas, assim justifica-se a importância de inserir a família em ações educativas para que estes familiares possam entender o processo de amamentar, bem como ser apoio durante o período de lactação.

Desse modo, o apoio familiar auxilia no manejo da amamentação, visto que, além de ajudar com conhecimentos empíricos em relação a problemas advindo da amamentação eles têm papel de incentivar e encorajar as puérperas para que as mesmas possam desempenhar o seu papel neste momento. A família tem papel fundamental na resolução de problemas que possam surgir na amamentação, no caso de ingurgitamento mamário, onde a ajuda dos familiares tem colaboração essencial para execução da ordenha manual em domicílio o que facilita o processo para as puérperas (DIAS, BOERY, VILELA, 2016).

O papel da família é relevante, pois se a família não ofertar o apoio à sua puérpera o aleitamento materno não terá sucesso e o desmame ocorre mais cedo. Assim, os familiares podem ser fonte de encorajamento ou pelo contrário, contribuir para aumento das dificuldades. Sendo, os membros mais antigos de grande influência sobre a puérpera, se a experiência deles for negativa com relação à amamentação isso pode tornar o ambiente familiar desfavorável ao aleitamento (FERREIRA et al., 2018).

No período da lactação as puérperas podem vivenciar diversas situações contraditórias de avaliação e julgamento de desempenho na lactação pelos familiares, sendo essas opiniões advindas dos familiares em geral, tendo forte peso na experiência e capacidade da puérpera de amamentar.

5.2.4 Atividades para orientação e preparação das gestantes e puérperas para possíveis complicações na amamentação.

Intercorrências mamárias são mais frequentes no início do pós-parto, onde se inicia a amamentação, geralmente essas complicações são: nódulos de retenção láctea, ingurgitamento mamário, fissuras mamilares e a mastite puerperal, sendo que o principal fator que contribui para estas complicações é a técnica incorreta de amamentar (NEVES et al., 2016).

Entretanto, faz-se necessário a detecção precoce das possíveis dificuldades, bem como o acompanhamento, pois estudos apontam que a experiência inicial de amamentar em algumas gestantes pode vir agregada de alguma dificuldade e, que na maioria das vezes, estas dificuldades podem ser evitadas mediante orientações oferecidas pelos profissionais a puérpera na experiência de amamentar, pois as complicações geradas na lactação podem ser dolorosas como: mamilos dolorosos ou fissuras ocorridas geralmente por uma postura inadequada no ato de lactar, o ingurgitamento mamário muitas vezes relacionado pelo esvaziamento mamário incompleto e uma pega incorreta, além de mastites que podem ser relacionadas pelo número de mamadas reduzidas, sendo essas complicações fatores para um desmame precoce (COSTA, 2016).

Durante as entrevistas observou-se que a maioria dos profissionais realizam algumas ações para demonstrar orientações as puérperas, bem como em sua prática. Nesse ponto perguntou-se aos participantes: Você desenvolve alguma atividade para orientar e preparar as gestantes para possíveis complicações na amamentação?

“Durante as consultas de pré-natal e até mesmo na visita puerperal, elas são orientadas quanto as possíveis complicações”. (E1)

“Temos os grupos de gestantes junto com o Núcleo de Assistência a Saúde da Família (NASF) e durante as consultas”. (E2)

“Mensalmente, nos revemos com os profissionais do NASF, afim de reunir uma grande quantidade de gestantes e puérperas, afim de esclarecer as principais dúvidas acerca da amamentação mostrando os principais problemas, como resolver e a quem as mesmas devem recorrer”. (E3)

“O grupo de gestantes”. (E4)

“Não. Apenas orientações na consulta de pré-natal”. (E5)

“Grupos e palestras”. (E7)

É importante que os profissionais realizem atividades para orientar as gestantes e puérperas, bem como é necessário explicar as possíveis complicações que podem surgir no puerpério relacionadas à amamentação. Nessa perspectiva, os grupos de gestantes leva diversos conhecimentos e explicações para este público.

Estudos apontam que o papel do enfermeiro no momento do pré-natal e pós-parto é fundamental, pois é nesse período que podem surgir problemas relacionados à prática da amamentação e, no decorrer desse processo o enfermeiro acompanha e oferece suporte para cada situação exposta, através dos grupos de gestantes, estimulado e incentivando para amamentação, o que torna uma forma de encorajar a lactação (NASCIMENTO, 2019).

Desse modo, o incentivo ao aleitamento materno deve ser realizado com mais frequência pelos profissionais enfermeiros, visto que ainda há muitas gestantes sem orientações quanto ao processo de lactação. A visita domiciliar as puérperas contribui para um vínculo maior entre o profissional de saúde e família, sendo possível identificar as principais intercorrências que surgiram e buscando incentivar sempre a prática do aleitamento materno (NEVES et al., 2016).

Diante disso, as ações realizadas para ofertar orientações as gestantes através do enfermeiro da estratégia saúde da família tem um importante papel no incentivo e apoio às gestantes, bem como ao aleitamento materno durante o período de pré-natal visto que as nutrizes precisam de uma atenção maior nesse período.

Nesse contexto, é importante esclarecer as puérperas sobre as diversas complicações que possam surgir na amamentação para que as mesmas possam estar seguras para não desistir da amamentação. Esses esclarecimentos podem ocorrer por meio de rodas de conversas, palestras e consultas de pré-natal, sendo essas ações realizadas nas estratégias de saúde onde as gestantes sintam-se em um ambiente acolhedor e incentivador para realização desse processo.

5.2.5 Orientação do enfermeiro à puérpera com ingurgitamento mamário.

Buscou-se identificar as orientações dadas pelos enfermeiros à puérpera quando há a presença de ingurgitamento mamário. Desse modo, os profissionais afirmam que as orientações são ofertadas no contato com as gestantes desde o pré-natal, foram citadas as seguintes informações:

“Ordenha antes de amamentar; está otimista durante o processo, apoio familiar”.(E1)

“Os problemas com as mamas são trabalhados desde o pré-natal”. (E2)

“A orientação deve ser feita em cima de como está sendo a sucção do leite, pois sabe-se que a pega incorreta é o maior contribuinte para esse problema, orientar quanto a pega, orientar quanto as massagens e a aplicação de compressas são as principais orientações”. (E3)

“Se for em minha ausência peço para comparecer ao banco de leite. Se estiver em minha presença tento reparar o dano á puérpera”. (E4)

“Não desistir do aleitamento materno exclusivo, compressas nas mamas, esvazia-las, não utilizar extratores mecânicos, fazer ordenha manual, ficar atento quanto aos sinais de infecção (rubor, calor, febre)”. (E5)

“Orientações gerais, avaliar o ingurgitamento e sintomas que ela apresenta, verificar estágios da mama e encaminhamento os cuidados de enfermagem”. (E6)

“Durante consultas e visitas a paciente é orientada. Em casos de complicações, encaminhada para o médico”. (E7)

Observa-se que os profissionais orientam as gestantes sobre as diversas complicações que surgem na amamentação, dando ênfase para que as gestantes consigam fazer uma pega correta, pois é a chave para o sucesso do aleitamento materno.

Estudos apontam que a complicação do tipo ingurgitamento mamário pode vir a ocorrer caso a puérpera não tenha recebido as devidas orientações, pois essa complicação se estabelece por meio de uma pega incorreta da mama. O papel do enfermeiro nas orientações quanto às complicações são importantes, quando apresentado deve ser realizado ações de cuidados com as mamas, avaliando as mesmas e promovendo o esvaziando, fazendo utilização de compressas mornas e o principal, encorajando as puérperas para não desistir de amamentar exclusivamente (PEDROSA, SILVA, MUNIZ-SILVA, 2016).

As orientações no cuidado com a mama devem ser estabelecidas desde as primeiras consultas de pré-natal, para que ao surgir problemas no decorrer do processo de amamentação as puérperas possam entender e buscar formas para melhor conseguir tratar o problema, é interessante que o profissional passe todas as orientações de forma clara para que elas tenham um bom entendimento sobre o assunto.

Os participantes mostraram que nos serviços onde exercem sua função de enfermeiro, são realizadas as orientações sobre o aleitamento materno e suas complicações, enfatizado o conhecimento das puérperas e informando a importância da família no processo de lactação.

O profissional além de orientar de forma dinâmica e esclarecedora devem passar segurança e encorajar as gestantes na amamentação exclusiva e está atento aos diversos problemas que possam surgir na vida das puérperas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de lactar é muito importante na vida da mãe e do bebê, sendo o profissional enfermeiro um incentivador para que esse processo ocorra com sucesso, diante das diversas complicações que surgem na amamentação, foi visto que por meio de orientações qualificadas essas complicações podem ser evitadas.

Nessa perspectiva, a família é a base para promover a amamentação, pois tem potencialidades em partilhar das responsabilidades, portanto a família não pode ser vista apenas como aquele que cumpre as ações determinadas por profissionais de saúde. Ao reconhecer o papel da família em responder pela saúde da puérpera, o profissional deve considerar as dúvidas, opiniões e a atuação da família junto à puérpera.

Entretanto, ressalta-se que as estratégias atuais que operam a promoção, prevenção e tratamento das complicações advindas da amamentação, apontam o enfermeiro com importante papel diante das orientações e cuidados na assistência a puérpera. Assim, é necessário capacitar os profissionais enfermeiros para o desenvolvimento de uma melhor assistência as puérperas, de modo a facilitar o processo de amamentação.

É de suma importância que os profissionais atuantes na ESF ao realizarem as orientações, abordem não somente os cuidados necessários durante a amamentação, mas também apresentem as complicações que podem advir destas, bem como devem ofertar a assistência adequada as puérperas, visando ações que melhore cada vez mais a realização dessa prática.

Espera-se com a realização desse estudo, que a pesquisa possa contribuir na melhoria da assistência pelos profissionais de enfermagem da atenção básica, demonstrando a importância do papel do enfermeiro no acompanhamento das mulheres que apresentam complicações na amamentação, que esses profissionais estejam sempre interessados no cuidado com as mamas no período gravídico e nas orientações para prevenção de complicações o que torna a amamentação um processo satisfatório e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de pediatria**, volume 33. 2015. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0103058215000702>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

ALVES, Jessica de Souza ; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. **Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo**, Ciênc. saúde colet. 23 (4) Abr 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232018000401077&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 04 maio 2019.

ANDRADE, Raquel Dully et al., Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Esc. Anna Nery** vol.19 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar.2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100181>. Acesso em: 14 set. 2018.

ANDRADE, Izabella Santos Nogueira de. ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS:PRIMEIRO PASSO PARA A PROMOÇÃO SAÚDE. **Revista Brasileira em promoção da saúde**. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/408/40833375001.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

AZEVEDO, Ana Regina Ramos et al., O MANEJO CLÍNICO DA AMAMENTAÇÃO: SABERES DOS ENFERMEIROS. Escola Anna Nery. **Revista de Enfermagem**. 2015. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127741627007.pdf> >. Acesso em: 28 set. 2018.

AZEVEDO, Diana Soares de et al., CONHECIMENTO DE PRIMÍPARAS SOBRE OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO. **Revista de rede de Enfermagem do Nordeste**. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3240/324027970006/>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução N° 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília DF, 2012. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 14 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SAÚDE DA CRIANÇA**, 2ª edição. Cadernos de Atenção Básica, n 23. 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **ALEITAMENTO MATERNO**. Portal do Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-crianca/aleitamento-materno>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

BARBOSA, Gessandro Elpídio Fernandes et al., DIFICULDADES INICIAIS COM ATÉCNICA DA AMAMENTAÇÃO E FATORES ASSOCIADOS A PROBLEMAS COM A MAMA EM PUÉRPERAS. **Revista paulista de pediatria**. 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4060/406052157006/>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

BORTOLETTO, Maria Sayuri Sakai et al., Perfil dos profissionais das equipes de saúde da família em municípios de pequeno porte de uma regional de saúde do paraná e suas condições de trabalho. Congresso Consad de Gestão Pública 3. 2011. Brasília. **Anais do CONSAD**. Brasília-DF, 2011.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):611-4. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5>>. Acesso em: 09 out. 2018.

CASTRO, Lislei Monique de Mello et al., PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO POR PUÉRPERAS: FATORES DE RISCOS PARA O DESMAME PROCOCE. **Disciplinarum Scientia**, trabalho de iniciação científica-Pro/PET saúde.2014. Disponível em: <<https://periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumS/article/view/1085/1028>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

CARVALHO, Nayara Rodrigues et al., A VIVÊNCIA DAS PUÉRPERAS FRENTE À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RECEBIDA DURANTE O CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL . **Scientific Journal**. 2017. Disponível em: <<http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/373> >. Acesso em: 02 nov. 2018.

COSTA, Cláudia Sofia Marques Lopes. **Dificuldades na amamentação no 1º mês de vida: contextos sociodemográficos e psicológicos** , Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu, Julho 2016. Disponível em : <<http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/3342>>. Acesso em: 05 maio 2019.

DIAS, Rafaella Brandão; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; VILELA, Alba Benemérta Alves. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Ciência da saúde coletiva**. vol.21 rio de janeiro. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802527&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2018.

FERREIRA, Gabriela Rodrigues et al., O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO. **Revista conexão eletrônica**. 2016. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/23269322-O-papel-da-enfermagem-na-orientacao-do-aleitamento-materno-exclusivo.html>>. Acesso em: 11 set. 2018.

FERREIRA, Thelen Daiana Mendonça Ferreira et al., Influência das avós no aleitamento materno exclusivo: estudo descritivo transversal, **einstein**, 2018. Disponível em :< <https://journal.einstein.br/pt-br/article/influencia-das-avos-no-aleitamento-materno-exclusivo-estudo-descritivo-transversal>>. Acesso em: 08 maio 2019.

FLORINDO, Ana Karla Faria ; SILVA, Cinthya Rios da; VALLE, Norma Sueli Braga. **O PAPEL DO ENFERMEIRO NO DESMAME PRECOCE**, Revista Educação, Meio ambiente e Saúde, 2018. Disponível em: <<http://www.faculdadedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/190>>. Acesso em: 06 maio 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sensus. **IBGE**, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barbalha/panorama>>. Acesso em: 03 out. 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARTINS, Rosa Maria Castilho; MONTRONE, Aída Victoria Garcia. O aprendizado entre mulheres da família sobre amamentação e os cuidados com o bebê: contribuições para atuação de profissionais de saúde. **REVISTA DE APS**. 2017. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+APRENDIZADO+ENTRE+MULHERES+DA+FAM%3%8DLIA+SOBRE+AMAMENTA%3%87%3%83O+E+OS+CUIDADOS+COM+O+BEB%3%8A%3A+CONTRIBUI%3%87%3%95ES+PARA+ATUA%3%87%3%83O+DE+PROFISSIONAIS+DE+SA%3%9ADE&btnG=>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni. Perfil dos Trabalhadores da Atenção Básica em Saúde no Município de São Paulo: região norte e central da cidade. **Rev. Saúde Soc.** v.20, n.4, p. 900-911, São Paulo, 2011. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902011000400008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 08 de maio de 2019.

MESQUITA, Ariele Londres et al., ATRIBUIÇÕES DE ENFERMEIROS NA ORIENTAÇÃO DE LACTANTES ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO , **Rev. Cient. Sena Aires**, 2016. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/267>>. Acesso: 08 maio 2019.

NASCIMENTO, Ana Maria Resende Nascimento et al., Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal, **Revista eletrônica Acervo saúde**, 2019. Disponível em: <<https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/667>>. Acesso em: 09 maio 2019.

NETO, Antônio da Costa Cardoso; CARDOSO, Ana Maria Moraes; OLIVEIRA, Marcia Silva de. Fatores Que Levam Ao Desmame Precoce Com Puérperas Da Unidade Básica De Saúde Palmeiras Em Santa Inês Maranhão. **Xv Safety, Health and Environment World Congress 2015**. Disponível em: <<http://copec.eu/congresses/shewc2015/proc/works/61.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

NEVES, Betina Regis et al., INTERCORRÊNCIAS MAMÁRIAS RELACIONADAS COM À AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA, **Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano** - Higia, 2016. Disponível em: <<http://fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/129>>. Acesso em: 05 maio 2019.

PRATES, Lisie Alende; SCHMALFUSS, Joice Moreira; LIPINSKI, Jussara Mendes. AMAMENTAÇÃO: A INFLUÊNCIA FAMILIAR E O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. **Revista de enfermagem da UFSM**. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/10631>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

PEDROSA BS, SILVA RM, MUNIZ-SILVA CCS. Orientações para a amamentação adequada e complicações do aleitamento inadequado – **Revisão de Literatura. Rev. Cient. Sena Aires**. 2016; 5(1): 79- 86. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/258>>. Acesso em: 04 maio 2019.

RESENDE, Tatiana Carneiro de et al., PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PERÍODO DA AMAMENTAÇÃO: IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO. **Original Article Biosci. J.**, Uberlândia, v. 30, n. 3, p. 925-932, May/June 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/viewFile/23591/14294>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

SANTOS, Aretusa Cordeiro dos; BREY, Christiane. Orientações sobre amamentação e seus benefícios para gestantes em uma Unidade de Saúde da Família. **Evento de iniciação científica EVINCI** . 2016. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/1212> >. Acesso em: 04 nov. 2018.

SANTOS, Giovanna Costa de Paula dos et al. OS BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER. **Revista saúde em foco**– Edição nº 9 .2017. Disponível em: <http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2017/027_os_beneficios_.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2018.

SIQUEIRA, Samylla Maira Costa ; SANTOS, Augusta Perpétua Rocha dos; SANTOS, Geórgia Araújo dos. **AÇÕES DESENCADEADAS PELO ENFERMEIRO PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE**, Revista Brasileira de Saúde Funcional REBRASF, junho 2017. Disponível em: <<http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/RBSF/article/view/815>>. Acesso em: 06 maio 2019.

TEIXEIRA, Marizete Argolo et al., **Vivências de agentes comunitários de saúde na prática cuidativa em aleitamento materno**, Revista Brasileira em promoção da saúde, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6410>>. Acesso em: 04 maio 2019.

VARGAS, Gleiciane Sant’Anna et al., Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. **Revista baiana de enfermagem**. 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14848/pdf_32>. Acesso em: 04 nov. 2018.

VIEIRA, Lucas Gabriel; MARTINS, G essica Faria. FISILOGIA DA MAMA E PAPEL DOS HORMÔNIOS NA LACTA AO. RBCV- **Revista Brasileira de ciências da vida**. 2018. Disponível em:
<<http://jornal.faculdadecienciasdavidacombr/index.php/RBCV/article/view/762>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Senhora Diretora

Eu, Amanda Karen Moreira Caminha, aluna regularmente matriculada no IX semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, venho por meio deste, solicitar a V.Sª, a autorização para a realização da pesquisa nas Unidades Básicas de Saúde, no Município de Barbalha- Ce. A presente pesquisa corresponde ao projeto intitulado: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DAS MULHERES QUE APRESENTAM INGURGITAMENTO MAMÁRIO NO PUERPÉRIO, orientado pela prof.ª Me. Kátia Monaísa Figueiredo Medeiros, com o objetivo geral de analisar a atuação do enfermeiro junto á puérperas na realização de orientações na qualidade no manejo do aleitamento materno na cidade de Barbalha – Ceará. Asseguro que a pesquisa obedece a todas as recomendações formais advindas da Resolução N° 466, do Conselho Nacional de Saúde que trata dos estudos envolvendo seres humanos.

Cientes da vossa colaboração, entendimento e apoio, agradecemos antecipadamente.

Juazeiro do Norte-CE, _____ de _____ 2019.

Amanda Karen Moreira Caminha
Acadêmica de Enfermagem/Pesquisadora

Prof.ª Me. Kátia Monaísa Figueiredo Medeiros
Orientadora

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr. (a).

A Prof.^a Me. Kátia Monaísa Figueiredo Medeiros, RG n° 200129046474 SSP-CE, CPF n° 785.818.503-91, do Centro Universitário ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DAS MULHERES QUE APRESENTAM INGURGITAMENTO MAMÁRIO NO PUERPÉRIO”, que tem como objetivo geral analisar a atuação do enfermeiro junto á puérpera na realização de orientações na qualidade no manejo do aleitamento materno no Município de Aurora-Ceará. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração do projeto de pesquisa, solicitação de autorização para realização da pesquisa a instituição participante, apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aos participantes do estudo, aplicação do instrumento de coleta de dados àqueles participantes que assinarem o TCLE e que atendam aos critérios de inclusão, organização e análise dos dados, construção do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados em meio científico.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder a um roteiro de entrevista semiestruturada com perguntas relacionadas ao papel do enfermeiro no acompanhamento das mulheres que apresentam ingurgitamento mamário no puerpério.

O procedimento utilizado (entrevista semiestruturada) poderá trazer algum desconforto, por exemplo, constrangimento quanto às perguntas pessoais, receio, lembrança de sensações, preocupação, hesitação em ter sua voz gravada durante a entrevista ou responder a alguma pergunta específica. A entrevista ocorrerá em lugar fechado, confortável, que garanta a privacidade, terá o tempo necessário para cada participante, respeitando as suas necessidades e individualidades.

O tipo de procedimento apresenta riscos moderados, mas que será reduzido mediante a adoção de algumas técnicas: a entrevista clínica será realizada em ambiente fechado, confortável e que favoreça a privacidade do participante, sem a presença de outros profissionais; palavras e frases foram selecionadas e analisadas previamente para não causar danos, durante toda a entrevista, a participante será lembrada do seu livre arbítrio para

responder ou não alguma questão o qual não se sinta à vontade. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Kátia Monaísa Figueiredo Medeiros e Amanda Karen Moreira Caminha (Aluna da graduação em Enfermagem, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio), seremos os responsáveis pelo encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro universitário Dr. Leão Sampaio.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de promover uma reflexão sobre a temática abordada, que sirva como um meio de aprendizado durante toda a sua execução, como também, um reconhecimento, por parte da comunidade científica e população em geral, da importância do vínculo profissional-parturiente, disseminando informações enquanto ciência.

Toda informação que o (a) Sr. (a) nos fornece será utilizada somente para esta pesquisa. As informações obtidas através da entrevista serão confidenciais e seu nome não aparecerá, sendo utilizado códigos para diferenciar os participantes, inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode entrar em contato com Kátia Monaísa Figueiredo Medeiros e Amanda Karen Moreira Caminha no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Departamento de Enfermagem, localizada à Avenida Leão Sampaio, Km 8, Lagoa Seca, CEP 63.180-000, (88) 2101.1050, Juazeiro do Norte-CE, em horário comercial. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, localizado na Avenida Leão Sampaio, Km 8, Lagoa Seca, CEP 63.180-000, (88) 2101.1050, Juazeiro do Norte-CE, nos seguintes horários (Sextas-feiras das 18:00 às 22:00).

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Juazeiro do Norte-CE, _____ de _____ 2019.

Assinatura da pesquisadora

Assinatura da participante

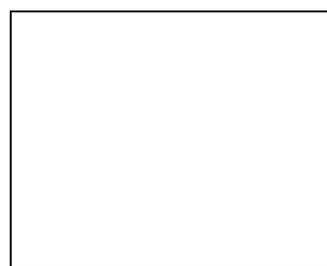
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS- ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu. _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente de a pesquisa intitulada “O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DAS MULHERES QUE APRESENTAM INGURGITAMENTO MAMÁRIO NO PUERPÉRIO”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Juazeiro do Norte-CE, _____ de _____ 2019.

Assinatura do Participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

CÓDIGO DO PESQUISADOR:

IDADE:

SEXO:

TEMPO DE FORMAÇÃO:

TEMPO DE SERVIÇO:

POSSUI ESPECIALIZAÇÃO? () NÃO () SIM, QUAL? _____

- 1) Você realiza orientações para o manejo do aleitamento materno, relate em que período é feito e como é desenvolvida a assistência relacionada ao cuidado com as mamas para a lactação ?
- 2) Existe algum fator facilitador para a realização das orientações quanto a lactação? Se sim, quais?
- 3) Você como profissional enfermeiro, acha que o apoio familiar pode ajudar no processo de amamentação?
- 4) Você desenvolve alguma atividade para orientar e preparar as gestantes para possíveis complicações na amamentação?
- 5) Como você procede e orienta as puérperas quando elas apresentam complicação do tipo ingurgitamento mamário?

APÊNDICE E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu _____, portador(a) da
Carteira de Identidade nº _____ e do CPF n.º
_____, residente à Rua _____, bairro
_____, na cidade de _____,
autorizo o uso de minha imagem e voz, no trabalho sobre título **O PAPEL DO
ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DAS MULHERES QUE APRESENTAM
INGURGITAMENTO MAMÁRIO NO PUERPÉRIO**, produzido pela aluna do curso de
enfermagem Amanda Karen Moreira Caminha, semestre 10º, turma 313-10, sob orientação
do(a) Professor(a) Kátia Monaísa Figueiredo Medeiros. A presente autorização é concedida a
título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo território
nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito
sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização em 02
(duas) vias de igual teor e forma.

Juazeiro do Norte, ____ de _____ de _____.

Cedente

ANEXOS